



O novo xodó de Silvio Santos >AT2



Jorginho muda cinco no Flamengo >54



Tecnologia reduz taxa de condomínio >Imóveis

a TRIBUNA

R\$ 1,50

VITÓRIA-ES | QUARTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2013 | ANO LXXI | Nº 24.475 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 112 PÁGINAS

ADRIANO HORTA/AT



Especialistas apontam dez erros que causam alagamentos

Falta de limpeza de bueiros e valões, ruas sem infraestrutura e redes de drenagens mal construídas são alguns dos problemas que levam a população a sofrer em dias de chuva >2 a 6

COM O TERMINAL DE VILA VELHA isolado pelas águas, o mergulhador Iarles da Silva Souza usou um barco para ajudar quem precisava entrar ou sair do local. Em protesto, colocou uma máscara

Petrobras vai ter de contratar 900 para 3 novas plataformas >26



DORA KRAMER
Por que Lula precisou de 37 ministérios e Dilma de 39, em vias de criar mais um e atingir 40? >42



TOSTÃO
O futebol de Ganso iludiu a todos. O caminho é aceitá-lo apenas como um excelente jogador. >54



ANDREA E IVETE estão felizes com a conquista dos novos benefícios

Senado aprova 13º, hora extra e FGTS para domésticas

No Estado, 119 mil pessoas vão ser beneficiadas com as mudanças >29

Marido não aceita se separar de garota de programa e é preso por agressão >20

Reportagem Especial

CHUVA

Erros que provocam alagamentos

Para especialistas, falta de limpeza de bueiros e ocupação desordenada estão entre as maiores falhas das prefeituras no combate a enchentes

Falta de planejamento para enfrentar temporais, falhas na limpeza de bueiros e ausência de obras de drenagem foram alguns dos erros cometidos pelas prefeituras da Grande Vitória apontados por engenheiros especialistas em drenagem e recursos hídricos.

A correção desses problemas em épocas de tempo seco, segundo os especialistas, resolveria problemas como os sofridos ontem pela população da Grande Vitória.

O doutor em engenharia de recursos hídricos Antônio Sérgio Mendonça disse que os erros começaram desde o início da construção da cidade, com a ocupação desordenada de área de risco e sem nenhum planejamento.

“A prefeitura não deveria ter deixado isso acontecer, além de ser perigoso para as famílias, o deslizamento por causa das construções irregulares causa um transtorno para a prefeitura.”

Segundo o coordenador do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Aurélio Azevedo Barreto esse crescimento desordenado causa outro problema que também contribui para alagamentos e caos na Grande Vitória em dias de chuvas com o de ontem.

“Em lugares assim, geralmente, não há rede de drenagem para o escoamento da água, que acaba acumulando e causando os alagamentos.”

Aurélio destacou ainda a falta de incentivo das prefeituras para obras de contenção da água da chuva. “Se cada casa tivesse um reservatório para conter a água da chuva que vai para as ruas, a quantidade de alagamentos seria muito menor.”

De acordo com o engenheiro de produção e especialista em terraplanagem Kelison Peterli, o erro das prefeituras foi na má distribuição da rede de drenagem.

“Para suportar a grande quantidade de chuvas, principalmente em locais mais baixos, como Vila Velha, a rede de drenagem deveria ser mais eficaz para o escoamento da água.”



ADRIANO HORTA/AT

CARONA

Chocada

Preocupada com o filho de 9 anos, que estava em casa sozinho, a encarregada de frente de loja, Solange Silva, 42, não hesitou em pegar carona no barco por R\$ 2 no centro de Vila Velha.

“Eu estava andando na água mesmo para o Terminal de Vila Velha. Às vezes, ela batia na altura do joelho e outras até na minha cintura. Fiquei chocada quando vi tudo alagado”, disse.

O percurso do trabalho, na Praia da Costa, até em casa, no bairro Riviera da Barra, que leva 20 minutos, ontem demorou quatro horas.

“Não sei como vai ser hoje, porque a chuva não para e eu não posso faltar o serviço.”

O QUE ELES DIZEM

RODRIGO GAVINI - 21/09/2010



“As cidades cresceram e a capacidade para escoar a água da chuva não acompanhou. A prefeitura tem que fazer planos com o tempo seco, antes da chuva”

Kelison Peterli, engenheiro de produção e especialista em terraplanagem

“Os erros das prefeituras da Grande Vitória são de muito tempo, começando com a permissão da construção de bairros em lugares vulneráveis, como encostas e beira de rios”

Antônio Sérgio Mendonça, doutor em engenharia de recursos hídricos

RODRIGO GAVINI - 20/10/2012



“A prefeitura não incentiva e nem subsidia projetos de contenção da água da chuva. Tem que ser trabalho de formiguinha, cada um retendo um pouco de água”

Aurélio Azevedo Barreto, coordenador do curso de engenharia sanitária e ambiental do Ifes

ADRIANO HORTA - 08/11/2012



OS ERROS

Falta de limpeza e drenagem

1 Rede de drenagem insuficiente

As construções de rede de drenagem que existem na Grande Vitória são insuficientes para escoar águas de chuvas fortes.

2 Lixões em terrenos e nas ruas

A falta de fiscalização da limpeza de terrenos baldios acaba fazendo com que o lixo vá para a rua em dias de chuvas forte, impedindo do escoamento da água pela rede.

3 Falta de limpeza nos valões

A limpeza do valão só acontece depois da época de chuvas ou então, quando os problemas começam a aparecer. A prefeitura tem que fazer fiscalização para evitar que as pessoas joguem lixo nos valões.

4 Falta de bueiros e falta de manutenção

Há lugares na Grande Vitória que não existem bueiros para o escoamento das águas de chuva e outros que a prefeitura não faz a limpeza. Mas, tem que haver a colaboração da população na limpeza.

5 Má distribuição na rede

A rede de drenagem em algumas regiões, geralmente mais baixas, é mal distribuída e não suporta a quantidade de água da chuva que e recebia de regiões mais altas.

6 Ruas sem infraestrutura

Em algumas ruas os alagamentos são causados pela falta de infraestrutura de algumas ruas que não tem rede de drenagem para o escoamento da água.

7 Falta de planejamento

A falta de planejamento para a resolução de problemas e pontos antigos é um dos principais erros das prefeituras. O planejamento tem que acontecer em tempos secos.

8 Falta de incentivo para obras domiciliares

As prefeituras não incentivam projetos de retenção de água da chuva para casas e nem a educação ambiental da população para esse tipo de projetos.

9 Crescimento desordenado das cidades

As prefeituras não impediram o crescimento desordenado de alguns bairros em áreas de risco, como perto de rios e barrancos.

10 Falta de informações oficiais

Durante as fortes chuvas as prefeituras não têm um sistema de comunicação direto com a população para informar o que está acontecendo como por exemplo no trânsito, ou nos bairros e as pessoas ficam desavisadas.

Fonte: Especialistas citados.

OS NÚMEROS

125 mm
de chuva previsto para março

220 mm
de chuva caiu ontem na Grande Vitória

Reportagem Especial

CHUVA

Prefeitos anunciam obras em bairros

Para solucionar problemas de alagamentos nos municípios da Grande Vitória, prefeitos garantiram medidas como limpeza de bueiros, dragagem de rios, novo reservatório e obras de macrodrenagem.

Em Vitória, o prefeito Luciano Rezende, afirmou que nas últimas semanas a prefeitura já realizou limpeza de bueiros da cidade, em que 120 toneladas de lixo foram retiradas.

Ontem, ele circulou pelos pontos de alagamento da capital e afirmou que a equipe de limpeza está trabalhando o dia inteiro. “Nesse início de ano, mantivemos a manutenção das estações de bombeamento”, informou.

Luciano Rezende destacou que ainda existem pontos como a avenida Cesar Hilal, a Leitão da Silva e a parte da Praia do Canto com problemas. “Após as chuvas, faremos um estudo detalhado em cada local. Em algumas regiões são necessárias ações a longo prazo.”

Para a região da Grande Maruípe, ele afirmou que o reservatório

de água sob o Horto de Maruípe, que será entregue até o final do ano, irá minimizar transtornos.

O prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, também foi para as ruas para monitorar regiões atingidas pela chuva. “Estamos fazendo a limpeza de valões e canais. Mesmo assim, o município tem problemas que demandam de mais de tempo para serem resolvidos. Um deles é a dragagem dos principais rios, como Rio Marinho, Canal da Costa e Jucu. Precisamos de apoio do governo do Estado.”

Rodney enfatizou que um dos desafios é recuperar convênios que estavam em andamento. “A gestão anterior captou recursos, mas alguns quase foram perdidos, já que pouco foi feito. Um exemplo é o Canal do Congo, que menos de 1% da obra foi executada.”

O prefeito de Cariacica, Juninho, também passou o dia nas ruas visitando locais e ressaltou o desafio de solucionar problemas de alagamentos nesses primeiros meses, quando pouco foi feito em administrações anteriores.



MULHER atravessa rua na Praia do Canto com água na altura do joelho

Governador diz que vai garantir ajuda aos municípios

Diante das fortes chuvas que atingiram o Estado na noite de segunda-feira e durante todo o dia de ontem, o governador do Estado, Renato Casagrande, garantiu recursos para algumas obras de dragagem de rios e canais solicitadas por prefeitos da Grande Vitória.

De Brasília, Casagrande ligou ontem para os prefeitos da Grande Vitória. “Colocamos o Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e secretários estaduais à disposição dos municípios. Assim como alimentação, cobertores, colchão, remédios ou o que for preciso para diminuir o sofrimento das pessoas.”

O governador afirmou, ainda, que em Brasília, esteve em contato com o Ministério da Integração para relatar a realidade vivida no Estado nos últimos dias e a necessidade do apoio do ministério.

Até a noite de ontem, Vila Velha e Cariacica haviam decretado estado de emergência.

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, enfatizou que irá estudar hoje a possibilidade de decretar estado de calamidade. “Amanhã (hoje) pela manhã vou visitar a área com a Defesa Civil e depois vou me reunir com o procurador Frederico de Britto, para possivelmente decretar estado de calamidade para acelerar a velocidade das obras em todas as áreas de risco da cidade.”

O QUE VEM POR AÍ NAS PREFEITURAS

Vitória

LIMPEZA DE BUEIROS

- > NAS ÚLTIMAS semanas, foram retiradas 120 toneladas de lixo de bueiros.
- > FOI FEITA a manutenção das estações de bombeamento para que a água escoe rapidamente em pontos de alagamentos.

RESERVATÓRIO

- > ATÉ O FINAL do ano, a prefeitura vai entregar o reservatório sob o Horto de Maruípe, para beneficiar a região durante períodos de chuvas.
- > ESTÁ PREVISTO o início de um estudo detalhado nas regiões em que são identificados alagamentos, para sa-

ber as razões para a retenção da água. Em algumas regiões, serão avançadas as obras do sistema de macrodrenagem.

Vila Velha

LIMPEZA DE VALÕES

- > É MANTIDO o serviço de limpeza de valões e canais, mas segundo o prefeito, Rodney Miranda, em alguns locais são necessárias intervenções que demandam mais tempo.
- > ELE ESTÁ buscando parcerias junto ao governo do Estado para dragagem de rios, como o Rio Marinho e Canal da Costa.

- > TAMBÉM ESTÁ reestruturando a Defesa Civil do município.

Cariacica

LIMPEZA

- > O PREFEITO, Juninho, afirmou que começou a limpeza de algumas áreas, mas que o município precisa de parceria com o governo do Estado para dragagem e limpeza de rios como o Rio Marinho, Formate e Canal de Itanguá.
- > FOI CRIADO o Comitê de Desastre Natural, que ainda não teve tempo para fazer o ideal que seria a limpeza dos valões.

Serra

LIMPEZA DOS VALÕES

- > O PREFEITO Audifax disse que a prefeitura trabalhou durante dois meses na limpeza dos valões que cortam a cidade, assim com o desentupimento dos bueiros.
- > HAVERÁ uma reunião com o governo do Estado e com o Dnit-ES para resolver problemas em pontos de alagamentos da BR-101, rodovia Norte-Sul e ES-010.
- > O PREFEITO disse que a drenagem do Rio Jacaraípe está na fase de confecção do projeto para apresentar ao governo federal e arrecadar recursos.



RENATO CASAGRANDE: apoio

CENAS EM VITÓRIA



Pulos para se livrar da água

Pedestres precisaram enfrentar enxurradas de água que inundaram diversos pontos da cidade, como na Rua Engenheiro Rubens Bley, em Maruípe, Vitória.

Para desviar dos alagamentos valia de tudo, inclusive tentar pular para minimizar os estragos. E com tanta água nos pés, muitos pedestres até desistiram de abrir os guarda-chuvas.



Perigos para motoristas

Não foram apenas os pedestres que sofreram com as fortes chuvas de ontem. Os motoristas também reclamaram das dificuldades em passar por determinados pontos de Vitória, que estavam alagados.

Um dos trechos críticos era entre a avenida Rio Branco e a avenida Nossa Senhora da Penha, na Praia do Canto. Era preciso cuidado e cautela na travessia, pois a água chegava a cobrir por completo as rodas dos automóveis.



Ponte improvisada

Não faltaram improvisos ontem na tentativa de driblar os impactos da chuva, como fizeram as duas senhoras na rua Eugênio Netto, na Praia do Canto, Vitória.

Para passar por uma poça de água profunda próxima à calçada, elas montaram uma pinguela, uma ponte improvisada com pedaços de madeira e caixas de verduras e legumes que encontraram na rua.

Reportagem Especial

CHUVA

Família escapa da morte no Centro

Desmoronamento atingiu o restaurante Sol da Terra. Dono escapou após entrar no banheiro com os quatro filhos

A família do comerciante Marco Ortiz, 63 anos, dono do tradicional restaurante natural Sol da Terra, escapou da morte no início da noite de ontem, após entrar no banheiro da casa para fugir de um desmoronamento com os quatro filhos.

O desabamento, que aconteceu por volta das 17 horas, acabou destruindo o restaurante que funciona há 28 anos na rua Barão de Monjardim, no centro de Vitória. A casa do comerciante fica ao lado do estabelecimento.

“Estava em casa com meus quatro filhos quando ouvi um barulho muito forte. Nesse momento cor-

remos para dentro do banheiro da minha casa. Lá de dentro vi meu restaurante sendo levado pela avalanche de lama. Graças a Deus nada de grave aconteceu. Tivemos perdas materiais, mas vamos recomençar”, contou o comerciante.

Após o desabamento, a rua ficou cheia de curiosos e de moradores que foram retirados das casas. O Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil e o prefeito de Vitória, Luciano Rezende, estiveram no local.

“Desde ontem (segunda-feira) não durmo direito por causa da chuva. Em um dia choveu o dobro do que se esperava para o mês inteiro”, afirmou o prefeito.

O filho do comerciante, o oceanógrafo Pedro Moreno, 28, que estava no momento, também contou como tudo aconteceu. “Foi horrível. Não tenho nem como descrever essa cena. Na hora, só deu tempo de todo mundo se abraçar.”

O major Wagner Borges do Corpo de Bombeiros disse que além do restaurante, outras três residências foram atingidas. “Até o momento 20 edificações já foram interditadas, mas esse número pode aumentar. O local está instável, correndo risco de ocorrer novos desmoronamentos”, afirmou.

Segundo a Defesa Civil Municipal, 40 pessoas da rua ficaram desalojadas. Cinco pessoas foram encaminhadas para abrigos no Sambão do Povo, na capital.

“Graças a Deus nada de grave aconteceu. Tivemos perdas materiais, mas vamos recomençar”

Marco Ortiz, dono do restaurante



MARCO ORTIZ: “Barulho forte”



UMA AVALANCHE DE TERRA derrubou duas árvores, atingindo restaurante e duas casas no centro de Vitória

CENAS DO DESABAMENTO



O OCEANÓGRAFO Pedro Moreno, 28, acabou machucando a perna para salvar a irmã de 15 anos.



O AUTÔNOMO Rodrigo Ortega, 40, saiu de casa com o cachorro Ralf, após ouvir o barulho.

Confusão no terminal do Transcol

No Terminal de Vila Velha, o dia ontem foi de revolta para passageiros, que chegaram a ficar ilhados por mais de seis horas no local. A diarista Vitalina da Silva Ribeiro, 56, contou que saiu de casa, na Serra, por volta das 7 horas de ontem para ir ao dentista, mas só conseguiu voltar às 17 horas.

“Meu ônibus chegou ao Terminal de Vila Velha às 8 horas e não saía mais veículo nenhum. As pessoas ficaram ilhadas. Tinha gente

morrendo de fome, pois não tinha dinheiro. Vi uma menina desmaiada. Chegou a um ponto em que os passageiros começaram a gritar para os ônibus saírem”, contou.

Quem também ficou indignado com a situação e resolveu protestar foi o mergulhador Iarles da Silva Souza, 41. “Como eu estava sem a minha máscara de mergulho, peguei uma máscara de fantasia que tinha em casa.” Mas ele não ficou só na reclamação. Iarles ficou a

tarde toda de ontem fazendo travessias de pessoas em seu barco e garante que não cobrou nada. “Fiquei das 14h às 19h, de forma voluntária.”

A diretora de operações da Ceturb Rosane Giuberti contou que durante algumas horas o Terminal de Vila Velha ficou sem operar.

“Temporariamente o terminal ficou ilhado, pois todas as ruas que dão acesso a ele ficaram alagadas, impedindo que os ônibus circulas-

sem. Mas tão logo que possível, a frota voltou a circular”, contou a diretora.

Rosane Giuberti disse ainda que os terminais de São Torquato, Ibes e Itacibá também tiveram problemas com a chuva. “Os problemas que foram apresentados durante o dia foram solucionados por meio de ações operacionais, como acréscimo de carros reservas e alteração de itinerário, entre outros”, contou.



TERMINAL DE VILA VELHA ficou lotado e passageiros se revoltaram após ficarem ilhados, sem ônibus. Alguns usaram barcos para sair



FOTOS: ADRIANO HORTA/AT

Mau tempo cancela shows e exposição

As fortes chuvas que atingiram a Grande Vitória também fizeram com que eventos fossem cancelados. Os shows de Jair Rodrigues e Mizinho Dussamba, que aconteceriam ontem, na Praça São Sebastião, em Manguinhos, foram adiados por causa das chuvas.

Ainda não há nova data para realização da programação. As atrações faziam parte das comemorações dos 164 anos da Revolta de Queimados.

A edição do projeto Praias e Parques Culturais que aconteceria hoje, na praça Costa Pereira, no centro de Vitória, também foi cancelada em virtude das fortes chuvas.

Por conta do mau tempo, a programação do evento Art Wear, que previa um desfile hoje às 14 horas, na galeria Ana Terra, foi alterada, já que alguns artistas convidados não conseguiram chegar a Vitória de avião. A programação manterá o desfile da noite.

Reportagem Especial

FOTOS: JUSSARA MARTINS/AT



EQUIPE do Corpo de Bombeiros resgatou a aposentada Dirce Ferreira com um bote em Itapoã, e a comerciante Sandra Quintino passou pela rua alagada para ver sua cadela, que estava internada

CHUVA

Bairros nobres ilhados em Vila Velha

Bairros nobres de Vila Velha, como Itapoã, Coqueiral de Itaparica e Praia da Costa, tiveram algumas vias completamente alagadas ontem por causa das fortes chuvas.

Em Itapoã o comércio estava quase todo fechado e algumas ruas como a Belém e a Antônio Régio dos Santos ficaram completamente submersas e os moradores e comerciantes da região, desesperados, tentavam impedir que veículos trafegassem por essas vias.

Segundo a comerciante Josete Maria Souza, 62, a onda provocada pela passagem dos carros piorava a situação da sua casa e do seu bar, ambos na mesma rua. “Colocamos cordas para tentar interditar as ruas. Quanto mais carro passa aqui, pior fica a nossa situação.”

Uma equipe do Corpo de Bombeiros foi ao local para resgatar moradores com dificuldade de locomoção, idosos e crianças. A aposentada Dirce Ferreira, 77, foi uma das vítimas resgatadas pela equipe. Ela estava na rua durante a chuva e foi levada para casa.

A comerciante Sandra Quintino, 48, estava desesperada em uma rua alagada do bairro Itapoã. Tinha ligado para ela ver a sua cadela, internada em uma clínica veterinária, pois ela seria sacrificada. “Eu preciso ver a minha cadelinha.

Depois que perdi o meu filho ela é tudo para mim. Enfrento qualquer rua alagada para vê-la”, disse.

Na Praia da Costa e em Coqueiral de Itaparica também havia pontos de alagamento e engarrafamentos em vias do bairro.

O prefeito Rodney Miranda solicitou, ainda, o apoio de agentes do 38º Batalhão de Infantaria, que disponibilizou botes, ônibus e caminhões para o resgate de vítimas.

ESCOLAS

Cerca de 57 mil alunos das escolas municipais de Vila Velha não terão aulas hoje por conta da chuva. A determinação foi feita por meio de um decreto assinado ontem pelo prefeito.

Em Vitória não houve um balanço feito pela prefeitura sobre quantas escolas tiveram suas atividades prejudicadas. Hoje estão previstas aulas normais nas escolas.

Em Cariacica, nas escolas municipais, as aulas também deverão ser normais hoje. Ontem algumas instituições de ensino fundamental e centros de educação infantil tiveram as aulas afetadas.

Já na Serra, as aulas de hoje também estão mantidas. Ontem, porém, cerca de 10 escolas tiveram suas atividades suspensas porque professores e alunos não conseguiram chegar aos locais.

Cancelados 21 voos

O aeroporto de Vitória não chegou a ficar paralisado ontem por conta da chuva, mas até as 20 horas haviam sido cancelados 21 voos que partiam ou chegavam ao aeroporto da capital. Muitos moradores do Estado que estavam em outros aeroportos do País ficaram impedidos de viajar porque os aviões não conseguiam pousar em Vitória.

O aeroporto de Vitória está finalizando a fase de testes para a implantação de um equipamento que auxilia o piloto a pousar e decolar mesmo sem boas condições de visibilidade, o chamado ILS (Instrument Landing System).

Entre os ajustes necessários pa-

ra homologação do ILS pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) estão a instalação de luzes de cabeceira e sinalização vertical, que já estão em andamento.

A assessoria de imprensa da Infraero informou que não há como saber se as restrições seriam as mesmas com o uso do ILS, já que há outras questões que impedem os voos, como ventos fortes.

Um dos capixabas que sofreu com a chuva foi o jornalista Tarso Brennand, 35, e a mulher, Gladys Raug. Até a noite de ontem, eles estavam presos no aeroporto de Confins, Belo Horizonte, sem saber se iriam conseguir chegar a Vitória.

OUTRAS CENAS DA CHUVA EM VILA VELHA**Engarrafamento na Terceira Ponte**

A Terceira Ponte ficou congestionada no sentido Vila Velha - Vitória em grande parte do dia. Em alguns momentos, como no final da manhã e da tarde, os motoristas chegaram a demorar 1h30 para fazer o percurso. Durante a noite, alguns passageiros desceram dos ônibus e andaram a pé até Vila Velha para poupar tempo.

**Oração para águas baixarem**

Em Cobilândia, o cozinheiro Jorge Turra, 50, recorreu até a orações para diminuir o volume de águas nas ruas do bairro. “Moro em Cobilândia há 45 anos e sempre foi assim. Da última vez, recorri a orações e, em pouco tempo, as águas baixaram.”

**Tentou conter os carros**

A vendedora Regina de Souza, que trabalha em uma banca de revistas, em Itapoã, tentou conter os veículos que passavam pelas ruas. “Quando passa carro forma uma onda muito grande e chega lá dentro da banca. Eles precisam entender”, explicou.

**Permitido passar somente barcos**

Em Cobilândia, moradores fecharam a avenida principal do bairro com latões com fogo e caminhões para que veículos não passassem. Os carros pela rua deram lugar aos barcos, que eram os únicos meios de transporte permitidos no meio da água. O comércio também ficou fechado e, segundo Romilson da Cunha, todo ano é a mesma coisa.

Os números Vila Velha é o município com mais desalojados

GRANDE VITÓRIA

177 CHAMADOS para alagamento de casas, quedas de árvores e muro e inundações

**TRÂNSITO** na Glória após enchente**VILA VELHA**

60 ocorrências
240 desalojados
4 deslizamentos

CARIACICA

67 ocorrências
212 desalojados

SERRA

30 ocorrências
30 desalojados
3 quedas de muro

VIANA

20 ocorrências
25 desalojados

Fonte: Defesa Civil de Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. O coordenador da Defesa Civil de Vitória, Jonathan Rocha, não repassou os dados.

Reportagem Especial

CHUVA

Previsão é de temporal até hoje à tarde

Meteorologistas dizem que a frente fria vai perder força. Ontem choveu quase o dobro do esperado para todo o mês de março

A frente fria que está provocando fortes chuvas na região da Grande Vitória deve permanecer até a tarde de hoje, mas perderá a intensidade ao longo do dia.

Segundo especialistas, a frente fria está perdendo força e até a tarde de hoje deve acabar. De acordo com o meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) José Geraldo Ferreira o sol aparece aos poucos à tarde e a temperatura máxima pode chegar a 26 graus.

“A chuva forte de hoje (ontem) foi causada por uma frente fria que veio do mar e encontrou ventos sudestes, o que provocou a quantidade de chuva que não esperada.”

José Geraldo disse que eram esperados 125 milímetros de chuva para todo o mês de março, mas que a chuva de ontem superou os 220 milímetros, quase o dobro da quantidade esperada.

Segundo o meteorologista, amanhã o sol aparece novamente, mas a previsão para o final de semana é de tempo nublado com pancadas de chuvas à tarde.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê para hoje mínima de 20 graus e dia nublado.

De acordo com o Climatempo, uma frente fria se aproxima da Grande Vitória e no final de semana o tempo deve fechar novamente, com chuvas fortes.

“Esta frente fria que está em cima da Grande Vitória é a mesma que está na região serrana do Rio de Janeiro. Ela perde força amanhã (hoje), mas as pessoas devem se preparar, porque no final de semana deve chegar outra, que poderá vir com a mesma intensidade”, disse o meteorologista André Madeira.

Ele explicou que o tempo instável, como o previsto para os próximos dias, são comuns com a chegada do outono, que começa hoje.

“As frentes frias, fenômenos característicos do outono, faz dias quentes se transformarem em dias frios rapidamente.”

André disse ainda que com o passar dos meses da estação e com a chegada do inverno, as pessoas vão poder perceber que o volume de chuvas diminui e a temperatura também cai.

CENAS DE ALAGAMENTOS

DUAS MULHERES AJUDARAM um motorista a tirar o carro que caiu em um buraco quando tentava retornar para não ter que passar no alagamento que se formou em frente à Casa do Cidadão, na avenida Maruípe, em Vitória.



LEONE IGLESIAS/AT



PREFEITURA DE ALFREDO CHAVES

O NÍVEL DO RIO BENEVENTE, em Alfredo Chaves, subiu e invadiu casas. Bueiros de várias estradas foram arancados, uma ponte provisória foi destruída. Nas regiões mais altas houve queda de barreiras nas estradas e destruição total da via.



FOTOS: AGÊNCIA ESTADO

BOMBEIROS durante buscas por corpos na comunidade Vila São Joaquim, no bairro Quitandinha, em Petrópolis

No Rio, 27 mortes pelas chuvas

PETRÓPOLIS, RJ

As chuvas que atingem Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, provocaram ao menos 27 mortos. Na tarde de ontem, foram encontrados mais três corpos e pelo menos 10 pessoas continuam desaparecidas.

Os três corpos – de dois meninos e uma menina – foram encontrados em um córrego na altura do km 82 da BR-040, no bairro Bingen. Segundo os bombeiros, os corpos percorreram cerca de um

quilômetro desde o local do deslizamento que atingiu as crianças.

A chuva que atinge a região desde a noite de domingo e que se intensificou na madrugada de segunda já deixou outras 18 pessoas feridas e 1.466 desalojadas e desabrigadas.

Em menos de 24 horas, choveu mais que o esperado para todo o mês de março em Petrópolis.

No bairro Quitandinha, onde foi registrado o maior índice pluviométrico, a chuva registrada foi de 328 mm. Segundo a Defesa Civil, o espe-

rado para o mês era de 270 mm.

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem ao ser perguntada sobre quais seriam as medidas “um pouco mais drásticas”, defendidas por ela na segunda, para evitar desastres causados pela chuva, que não se pode “deixar construir” em áreas de risco.

Dilma havia afirmado ontem que “vão ter de ser tomadas medidas um pouco mais drásticas para que as pessoas não fiquem nas regiões que não podem ficar, porque aí não tem prevenção que dê conta.”

SITUAÇÃO NO RIO DE JANEIRO



APÓS encontrar o corpo de seu sobrinho Nicolas, de 8 anos, José Ventura (esq.) ajuda bombeiros a resgatar o corpo de dentro de um rio, a cerca de 500 metros do local onde a casa foi atingida por uma barreira, na Vila São Joaquim.



OS IRMÃOS Davi Fernandes, 48, e José Ventura exibem fotos do irmão Pedro Fernandes, 45, da mulher dele, Cristina, 44, e dos dois filhos do casal, Nicolas, 8, e Leticia, 4, vítimas das chuvas na Vila São Joaquim, no bairro Quitandinha.



A FUNCIONÁRIA pública Richela dos Santos de Souza, moradora da Rua Ceará, no bairro Quitandinha, em Petrópolis. Apesar de morar em área de risco, ela se recusa a deixar sua casa sem ser indenizada.



BOMBEIROS procuram corpos de vítimas em meio a deslizamento em Petrópolis. Até a noite de ontem havia sido contabilizado 27 mortes devido às fortes chuvas que atingem a região serrana do Rio de Janeiro.